

A decorative graphic in the top left corner features several overlapping, diagonal bands of color: orange, teal, yellow, and grey, creating a layered, geometric effect.

**▶ O ENFOQUE “UMA SAÚDE” E A TRANSFORMAÇÃO
DOS SISTEMAS ALIMENTARES: UMA CONTRIBUIÇÃO
DO INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO
PARA A AGRICULTURA**

A decorative graphic in the bottom right corner features two overlapping, diagonal bands of color: a light green band above a teal band, creating a layered, geometric effect.

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2021.



O enfoque da saúde e a transformação dos sistemas alimentares: uma contribuição do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura do IICA está publicado sob licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>)

O IICA promove o uso adequado deste material. Solicita-se que seja citado apropriadamente, quando for o caso.

Esta publicação também está disponível em formato eletrônico (PDF) na página institucional: <http://www.iica.int>

Autor: Ana Marisa Cordero, Jaime Romero y Horrys Friaca
Coordenação editorial: Federico Villarreal
Edição mecânica: Olga Patricia Arce
Tradução: Laura Moya
Diagramação: Nadia Cassullo
Leiaute da capa: Nadia Cassullo
Impressão: Gráfica do IICA.

Cordero, Ana María
O enfoque "uma saúde" e a transformação dos sistemas alimentares: uma contribuição do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura / Ana Marisa Cordero, Jaime Romero y Horrys Friaca. – São José, C.R.: IICA, 2021.
8 p.; 21x16 cm.

ISBN: 978-92-9248-942-7
Publicado também em espanhol e inglês.

1. Sistemas alimentares 2. Saúde pública 3. Inocuidade dos alimentos 4. COVID-19 5. Sanidade animal 6. Doença 7. Prevenção da doença 8. Uma saúde 9. Segurança alimentar I. IICA II. Romero, Jaime IV. Friaca, Horrys V. Villarreal, Federico, coord. ed. VI. Título

AGRIS
Q03

DEWEY
664.07

São José, Costa Rica
2021

A decorative graphic at the top of the page features several overlapping diagonal bands in shades of orange, teal, and grey, creating a sense of movement and depth.

▶ **O ENFOQUE “UMA SAÚDE” E A TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES: UMA CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA**

1. APRESENTAÇÃO

Com este documento, pretendemos enriquecer a discussão da abordagem Uma saúde (OHA) e seu possível papel na transformação e na melhoria dos sistemas alimentares das Américas. Nele se destaca o papel da OHA na promoção da inocuidade dos alimentos ao longo da cadeia de valor alimentar, na prevenção de doenças animais e humanas e no aumento na eficiência dos sistemas de sanidade agropecuária.

Este material faz parte do processo de diálogos e de construção de propostas de ação que está sendo liderado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) na região, voltado para a Cúpula sobre os Sistemas Alimentares que será realizada este ano.

O documento contou com valiosas contribuições de diversas pessoas nas diferentes etapas de seu desenvolvimento. Gostaríamos de reconhecer os colaboradores deste material pelo tempo e conhecimentos aportados no conteúdo deste. Agradecemos pelas contribuições feitas nas etapas iniciais de discussão do conteúdo do documento pelos especialistas do IICA: Alejandra Díaz, Ericka Calderón,

Sacha Trelles, Lourdes Medina, Lucia Maia, Erick Bolaños, Edgar Cruz, Jean Charles le Valle, Diego Montenegro, Joaquín Arias, Janet Lawrence, Maxine Parris, Graciela Peña, Lucia Maia, Horrys Friaca e Jaime Romero; bem como aos membros do grupo de assessores externos do Programa de Sanidade Agropecuária, Inocuidade e Qualidade dos Alimentos: Bernardo Cane, Gretchen Stanton e Carol Thomas.

Finalmente, agradecemos às mais de oitenta pessoas que participaram do Diálogo independente da cúpula “Abordagem Uma saúde e comércio internacional: Elementos básicos para a transformação dos sistemas alimentares”, organizado pelo IICA em 14 de maio, as contribuições geradas nesse encontro foram de grande utilidade para validar e enriquecer este documento.

Ana Marisa Cordero Peña
Gerente

Programa de Sanidade Agropecuária e Inocuidade de Alimentos



2. INTRODUÇÃO

O aparecimento e o ressurgimento de doenças humanas, a crescente preocupação da população com a inocuidade dos alimentos e o temor de possíveis pandemias contribuíram para a tomada de consciência da estreita interação entre a saúde humana, a sanidade animal e o meio ambiente. Isso levou ao desenvolvimento do conceito de “uma saúde”, cujo objetivo é abordar os problemas sanitários de forma holística. O enfoque “uma saúde” (OHA) é uma perspectiva interdisciplinar que visa a minimizar os danos e a maximizar os benefícios, mediante a cogestão da saúde humana, animal e ambiental. Com esse enfoque se pretende desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes para solucionar os problemas de saúde na inter-relação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o enfoque de forma mais sucinta como “O esforço de colaboração de múltiplas disciplinas, que

trabalham nos âmbitos local, nacional e internacional para otimizar a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente” (OMS 2017).

Para identificar as causas profundas dos problemas intersetoriais, o enfoque requer as contribuições e a participação de equipes multidisciplinares. A complexidade do tema é outro motivo pelo qual se deve estabelecer um enfoque de colaboração entre profissionais de múltiplas disciplinas na elaboração de intervenções eficazes.

Os governos, os cientistas e os organismos internacionais reconheceram essa necessidade maior de colaboração interdisciplinar para se prevenir e controlar as zoonoses. Requer-se a intervenção não só de médicos e veterinários, mas também de especialistas em vida silvestre, ecologistas, economistas e outros profissionais das ciências sociais. Foi com essa finalidade que se adotou o OHA (Gibbs 2014).

O enfoque foi apresentado em 2004, e nos dez anos seguintes a expressão “um mundo, uma saúde” foi usada em declarações, seminários e atividades como a iniciativa “Uma saúde” (www.onehealthinitiative.com) (2006) e como o quadro estratégico conjunto e a nota conceitual da parceria tripartite (2008 e 2010) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) e da OMS.

Além disso, destacou-se o valor de “uma saúde” para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Villamil 2010, Meneghi et al. 2011, OPAS e OMS 2016, Sinclair 2019).

A pandemia da doença causada pelo coronavírus (Covid-19) demonstrou ainda mais a importância do trabalho intersetorial e do OHA. Devido a isso, na 25ª Conferência da Comissão Regional da OIE para as Américas (2020) e em organizações regionais, como a Comissão Veterinária Permanente do Cone Sul e a Comunidade Andina de Nações, o OHA foi incorporado no planejamento para o futuro. Há diversos anos, por meio do seu Programa de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos (SAIA), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura vem apoiando o OHA, especificamente mediante o seu programa de cooperação técnica e a promoção do enfoque territorial (Díaz et al. 2010).

Com este documento, pretende-se enriquecer a discussão do OHA e do seu possível papel na transformação e na melhoria dos sistemas alimentares das Américas. Ele destaca o papel do OHA na promoção da inocuidade dos alimentos ao longo da cadeia de valor alimentar, na prevenção de doenças animais e humanas e no aumento da eficiência dos sistemas de sanidade agropecuária.

3. O OHA: A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA INOCUIDADE DOS ALIMENTOS

Diante da crescente demanda, os países devem melhorar os seus investimentos e incorporar conhecimentos nos sistemas de produção agroalimentar para aumentar a produtividade e adotar uma visão integrada dos problemas sanitários por meio da aplicação do OHA. É necessário estabelecer práticas que garantam a inocuidade e a qualidade dos alimentos, levando em consideração os diferentes tipos de produção agrícola. A variabilidade dos sistemas agrícolas, gerada pela mudança do clima, continua sendo um desafio para a capacidade técnica dos serviços de SAIA. O aumento na frequência e na gravidade dos surtos de pragas e doenças supõe desafios e emergências que impactam fortemente a produção, a economia e o desenvolvimento. Portanto, os países precisam investir mais e fortalecer as suas capacidades técnicas e institucionais para atender a essas necessidades.

McDermott e Grace (2012) respaldam a adaptação dos sistemas agrícolas para melhorar a saúde humana. O conceito de doenças associadas à agricultura abarca qualquer doença relacionada com a cadeia de valor agroalimentar. Por conseguinte, sustentam que essas doenças podem estar vinculadas “aos insumos agrícolas, à produção agrícola primária, ao processamento e à manipulação pós-colheita ao longo das cadeias de comercialização ou mesmo à preparação final pelo consumidor”. A categoria inclui, além disso, doenças influenciadas por mudanças nos ecossistemas provocadas pela produção de alimentos e por mudanças associadas à incursão dos agroecossistemas nos ecossistemas naturais”. Lerner e Berg (2015) afirmam que se pode aplicar o OHA nos planos individual, populacional e ecossistêmico, e recomendam que se tomem medidas mais práticas. Atualmente, o OHA “está se movimentando para abordar questões como a inocuidade dos alimentos, a resistência aos antimicrobianos, a mudança do clima e o vínculo humano-animal” (Gibbs 2014).

A Covid-19 suscitou o temor de outras possíveis pandemias e motivou pesquisadores e organismos internacionais a atualizar as diretrizes para a aplicação do OHA com vistas ao enfrentamento das zoonoses (FAO et al. 2019) e à adoção de uma visão mais ampla que inclua o meio ambiente e o comércio (PNUMA e ILRI 2020).

As doenças humanas e animais e as pragas das plantas limitam a eficiência dos sistemas alimentares; aumentam os custos de produção, dada a necessidade de se introduzir medidas de controle e prevenção dessas enfermidades e pragas; e reduzem a produtividade dos trabalhadores agrícolas.

O tratamento e as medidas para prevenir a propagação de enfermidades relacionadas com a agricultura aos humanos também aumentam os custos da saúde pública. Além disso, podem reduzir a inocuidade e a qualidade dos alimentos, afetar o meio ambiente e ser a fonte de barreiras não aduaneiras ao comércio.

A incorporação de um OHA na transformação dos sistemas alimentares produzirá efeitos positivos no bem-estar humano e animal e na saúde ambiental no seu conjunto. Para a proteção da saúde mundial, devem-se examinar os sistemas agrícolas – mais concretamente, o funcionamento das cadeias de valor e os seus efeitos nos ecossistemas.

Considerando-se as cinco vias de ação da Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares 2021, estas são as ações do OHA que podem ser introduzidas:

VIA DE AÇÃO	POSSÍVEIS AÇÕES NA PERSPECTIVA DO OHA
<p>1: Garantir o acesso a alimentos inócuos e nutritivos para todos</p> <p>As doenças dos animais e as pragas das plantas reduzem a produtividade e podem afetar a inocuidade e a qualidade dos alimentos. Além disso, as zoonoses podem constituir uma importante ameaça para a saúde pública.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de programas eficazes de prevenção e controle de zoonoses para reduzir o seu impacto na saúde pública. • Integração de medidas de inocuidade dos alimentos ao longo da cadeia de valor e em todo o sistema alimentar. • Melhoria dos sistemas de produção animal e de cultivos, a fim de se proteger os ecossistemas e o meio ambiente. • Utilização de modelos público-privados bem-sucedidos dos sistemas locais de saúde, como as campanhas de erradicação da febre aftosa e da brucelose no Cone Sul das Américas, no desenvolvimento de planos piloto do OHA.
<p>2: Mudar para hábitos de consumo sustentáveis</p> <p>O OHA aumenta a consciência da inter-relação entre a saúde animal e a humana e o meio ambiente. A percepção e a demanda dos consumidores de alimentos produzidos de forma sustentável contribuirão para o repensamento e a reelaboração dos sistemas alimentares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do estabelecimento de uma cultura de inocuidade dos alimentos ao longo da cadeia de valor alimentar, em que todos os consumidores tenham acesso a alimentos saudáveis. • Apoio aos países na formulação de políticas de sistemas alimentares sustentáveis que contribuam para a adoção dos princípios do OHA. • Desenvolvimento de estratégias de comunicação e conscientização e de plataformas de diálogo para promover o OHA e os seus benefícios.

3: Promover uma produção positiva para a natureza

O OHA considera o meio ambiente e a saúde ambiental. Fomenta a redução do impacto ambiental dos sistemas alimentares, o que promove o objetivo de “uma saúde”.

- Fomento de sistemas de produção com efeitos positivos na natureza, o que melhora a saúde global.
- Melhoria do manejo do solo e da água nos sistemas de produção (agrícola e de criação de gado) para prevenir as doenças associadas à água.
- Apoio à proteção do meio ambiente e dos ecossistemas, o que reduz a possível propagação de doenças da vida silvestre para animais e humanos.

4: Fomentar meios de vida equitativos

A aplicação do OHA serve de ferramenta para melhorar o bem-estar rural, mediante a redução de doenças na inter-relação humana, animal e ambiental. Portanto, as melhorias resultantes do uso do OHA contribuirão para o enfrentamento da pobreza e da desigualdade. Além disso, a melhoria da saúde animal nos sistemas de produção e nas cadeias de valor é fundamental para a obtenção de meios de vida sustentáveis (Stringer 2014).

- Promoção do desenvolvimento de políticas e estratégias de “Uma saúde” em comunidades e territórios rurais.
- Divulgação de boas práticas e programas de saúde para os trabalhadores rurais com o objetivo de prevenir doenças humanas.

5: Gerar resiliência frente às vulnerabilidades, aos choques e ao estresse

O OHA é uma forma eficaz de proteger os sistemas alimentares, bem como de prevenir e responder a crises como pandemias e aos seus efeitos nos sistemas alimentares. A promoção de uma visão integrada da saúde humana e animal e da sua relação com o meio ambiente nas comunidades e nos territórios poderia melhorar a resiliência dos sistemas alimentares. A aplicação de um OHA em resposta à gestão do risco e às intervenções preventivas contribuirá para aumentar a resiliência diante das crises sanitárias e ambientais.

- Promoção do uso de enfoques integrados pelos países e pelos produtores agrícolas, para aumentar a produtividade e abordar problemas sanitários.
- Estabelecimento de políticas e regulamentos em matéria de SAIA sustentáveis, integrados, baseados nos riscos e fundamentados no OHA.
- Alcance de um nível maior de integração e cooperação entre os diversos componentes/pilares de um sistema de saúde pública e agrícola para melhorar a coordenação sob o conceito de “uma saúde”.
- Implementação de programas integrais de controle de zoonoses.
- Fomento da proteção do meio ambiente e dos sistemas de produção com um enfoque sustentável de longo prazo.
- Apoio ao trabalho intergovernamental e às parcerias com o setor privado.

4. UM CHAMADO À AÇÃO

Os apelos ao desenvolvimento de estratégias do sistema alimentar para garantir a inocuidade dos produtos aumentarão à medida que os países continuarem se desenvolvendo e os mercados seguirem buscando novos fornecedores para atender à demanda crescente por alimentos inócuos. Portanto, os atores públicos e privados, com a comunidade acadêmica, deverão trabalhar juntos para promover as seguintes ações:

- **A implementação de mecanismos de coordenação eficazes:** A interdependência entre a agricultura e o meio ambiente é bem conhecida, pelo que é urgente a integração dos serviços de sanidade agropecuária e de alimentação com os sistemas institucionais encarregados de promover uma produção agrícola sustentável e socialmente responsável, bem como o desenvolvimento de uma visão integrada dessas dimensões do desenvolvimento agrícola.
- **A promoção da execução de planos piloto de “uma saúde” como ação conjunta.** Aos modelos de saúde animal do Cone Sul das Américas se devem acrescentar componentes de saúde humana e ambiental, uma vez que eles se mantiveram bem-sucedidos e extremamente populares na comunidade rural nos últimos 30 anos, o que demonstra altos níveis de legitimidade, transparência e autossustentabilidade.
- **A aplicação do conceito de “uma saúde”** nos planos e nas estratégias de agricultura familiar e produção associativa das comunidades e nos territórios rurais para se evitar problemas de saúde pública.
- **O fomento de uma cultura de inocuidade dos alimentos** em toda a cadeia de valor alimentar, na qual todos os consumidores tenham acesso a alimentos saudáveis.
- **A implementação eficaz de normas internacionais** no âmbito do OHA para a promoção de regras justas e transparentes de base científica, o que é essencial para o bom funcionamento dos mercados nacionais e internacionais. Além disso, deve-se apoiar a execução de programas de controle de SAIA, com base em um enfoque preventivo e em uma gestão integrada da saúde humana, animal e ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Díaz, A; Medina, L; Trelles, S.** 2010. La convergencia entre la salud pública, la salud animal y el ambiente en las comunidades y los territorios rurales. São José, Costa Rica, IICA.
- **FAO** (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Itália); **OIE** (Organização Mundial de Sanidade Animal, França); **OMS** (Organização Mundial da Saúde, Suíça). 2010. The FAO-OIE-WHO collaboration: sharing responsibilities and coordinating global activities to address health risks at the animal-human-ecosystems interfaces. A tripartite concept note (on-line). Roma, Itália. Consultado em 15 de janeiro de 2021. Disponível em https://www.who.int/influenza/resources/documents/tripartite_concept_note_hanoi_042011_en.pdf?ua=1
- **FAO** (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Itália); **OIE** (Organização Mundial de Sanidade Animal, França); **OMS** (Organização Mundial da Saúde, Suíça). 2019. Taking a multisectoral one health approach: a tripartite guide to addressing zoonotic diseases in countries (on-line). Roma, Itália. Consultado em 15 de janeiro de 2021. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325620/9789241514934-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- **García, HH; González, AE; Tsang, VCW; O’Neal, SE; Llanos Zavalaga, F; Gonzalez, G; Romero, J; Rodríguez, S; Moyano, LM; Ayvar, V; Díaz, A; Hightower, A; Craig, PS; Lightowers, MW; Gauci, CG; Leontsini, E; Gilman, RH;** Cysticercosis Working Group in Peru. 2016. Elimination of *Taenia solium* transmission in Northern Peru (en línea). *The New England Journal of Medicine* 375(12):1196-1197. Consultado em 15 de janeiro de 2021. Disponível em <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1515520>
- **Gibbs, EPJ.** 2014. The evolution of one health: a decade of progress and challenges for the future. *Veterinary Record* 174(4):85-91.
- **Lerner, H.** 2013. The philosophical roots of the ‘One Medicine’ movement: an analysis of some relevant ideas by Rudolf Virchow and Calvin Schwabe with their modern implications. *Studia Philosophica Estonica* 6(2):97-109.
- **Lerner, H;** Berg, C. 2015. The concept of health in One Health and some practical implications for research and education: what is One Health? *Infection Ecology & Epidemiology* 5(1):25300.
- **McDermott, J; Grace, D.** 2012. Agriculture-associated diseases: adapting agriculture to improve human health. In *Reshaping agriculture for nutrition and health*. Washington D. C., Estados Unidos de América, IFPRI. p. 103.
- **Meneghi, D; Bert, E; Porporato, PC; Pattono, D; Becerra, N; Vilhena, M; Padre, L; Arroubé, S; Baltasar, P; Custodio, A; Villamil, LC; Romero, J; Mutis, C; Sommerfelt, C; Knapen, FV; Keessen, L; Derosa, M; Rosenfeld, C; Leguia, NF; Torres, P; Caballero, M; Quiros, J; Quirós, L; Muñoz, L; Fonseca, A; Du ttman,**

C; Jirón, W; Sheleby, J; Guitian, SA; Gimeno, O; Simón, MC; Ortega, C; Gil, CR; Pfuetzenreiter, MR; Górnaiak, S; Rentería, T; Pujol, C; Tinoco, L; Hoet, A; Sousa, P; Estol, D; Parrilla, G; Vargas, R; Balogh, KD. 2011. The SA- PUVETNET projects: experiences of intersectoral collaboration and research/ training in veterinary public health across Latin America and Europe. *Giornale Italiano di Medicina Tropicale* 16(3-4).

- **OMS** (Organização Mundial da Saúde, Suíça). 2006. The control of neglected zoonotic diseases: a route to poverty alleviation (on-line). Consultado em 20 de janeiro de 2021. Disponível em https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43485/9789241594301_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- **One Health Initiative.** 2020. History of the One Health Initiative team and website (on-line). Consultado em 20 de janeiro de 2021. Disponível em <https://onehealthinitiative.com/history-of-the-one-health-initiative-team-and-website/>.
- **OPAS** (Organização Pan-Americana da Saúde, Estados Unidos da América); **OMS** (Organização Mundial da Saúde, Estados Unidos da América). 2016. Una salud y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: nota conceptual (on-line). Consultado em 25 de janeiro de 2021. Disponível em [http://www.panaftosa.org/rimsa17/dmdocuments/RIMSA17-Nota_Conceitual_espanol_\[010716\].pdf](http://www.panaftosa.org/rimsa17/dmdocuments/RIMSA17-Nota_Conceitual_espanol_[010716].pdf).
- **PNUMA** (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Quênia); **ILRI** (Instituto Internacional de Pesquisas Pecuárias, Quênia). 2020. Preventing the next pandemic: zoonotic diseases and how to break the chain of transmission. Nairobi, Quênia.
- **Sinclair, JR.** 2019. Importance of a One Health approach in advancing global health security and the Sustainable Development Goals. *Revue Scientifique et Technique* 38(1):145-154.
- **Stringer, A.** 2014. Improving animal health for poverty alleviation and sustainable livelihoods. *Veterinary Record* 175(21):526-529.
- **Vigilato, MA; Cosivi, O; Knöbl, T; Clavijo, A; Silva, HM.** 2013. Rabies update for Latin America and the Caribbean. *Emerging Infectious Diseases* 19(4):678.
- **Villamil, LC.** 2010. Un mundo, una salud y los objetivos de desarrollo del milenio (ODM): retos y perspectivas de la salud pública: una salud. *Revista Sapuvet de Salud Pública* 1:21-39.
- **Zinsstag, J; Schelling, E; Waltner Toews, D; Tanner, M.** 2011. From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. *Preventive Veterinary Medicine* 101(3-4):148-156.